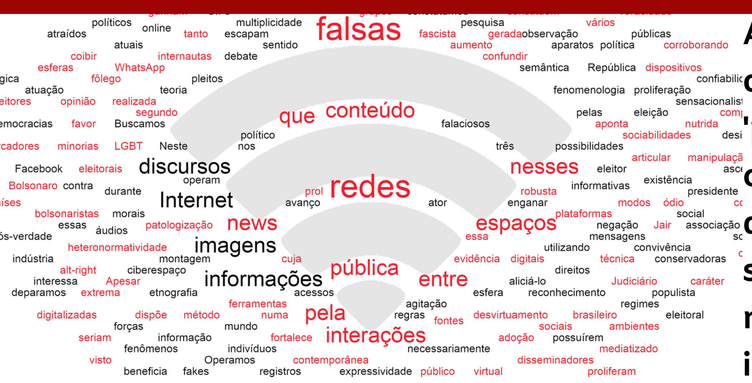
32ª RBA

“Agitação fascista” e seus discursos de ódio contra minorias nas redes sociais da Internet: o uso da fake news como modo de fazer política na esfera pública digital

Fábio Roberto da Nóbrega Júnior

Graduando em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB)

INTRODUÇÃO



A sociedade, com a evolução da internet – sobretudo no Brasil com a última eleição – tem sido invadida por uma quantidade infinita de informações, sendo que a veracidade de seu conteúdo pode ser questionada. Termos como 'pós-verdade' e ‘desinformação’ estão suscitando debates na atualidade. Apesar da internet ser um lugar em que os indivíduos podem usar a liberdade de expressão para se manifestar numa democracia liberal-pluralista, este direito, na verdade, tem sido usufruído para atacar grupos minoritários, marginalizados e estigmatizados na sociedade. O processo eleitoral é o principal campo onde acontecem os discursos de ódio e as famigeradas fake news. Através de redes sociais, tais como Facebook, Twitter e Whatsap – sendo este último o mais popular – as interações se tornam uma arena de batalha para prejudicar o oponente.

OBJETIVOS

Pretende-se neste trabalho analisar em como a liberdade de expressão, transformada em discurso de ódio declarado, e a proliferação do fascismo nas plataformas online (como Facebook, Twitter e Whatsap) contribuem para a "patologização da esfera pública contemporânea" - utilizando as fake news para instrumento de manipulação social. Além disso, que tipos de perfis são os disseminadores? Há alguma rede social em que a proliferação de notificas falsas é mais intensa? Que espécie de discurso é adotada? De que forma os indivíduos que têm aversão a grupos minoritários (LGBTs a título de exemplo) se organizam para reforçar estereótipos e estigmas?

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no ciberespaço com a adoção do método da etnografia virtual em três grupos bolsonaristas no Facebook e em dois no WhatsApp. Operamos com a técnica de observação de mensagens, áudios, imagens, memes e GIFs. Buscamos articular teoria crítica a uma fenomenologia dos registros morais acerca do mundo LGBT segundo os pesquisados. Ao fazer observações, análises e interpretações dos dados, procurou-se entender como os atores sociais objetivados se comunicam nesses espaços e se comportam, delimitando tempo-espaço.

RESULTADOS

Ao se tornar membro dos grupos bolsonaristas no Facebook e no Whatsap, verificamos que de fato as fake news ocupam um papel central na visão de mundo desses indivíduos. Prevalece no discurso dos pesquisados preconceitos e estereótipos com comunidades que são marginalizadas diariamente pela sociedade. Além disso, como define Cesarino (2019), há cinco funções metalinguísticas que esgotam o conteúdo digital compartilhado nas mídias sociais: fronteira antagonística entre amigo e inimigo, equivalência entre liderança e povo, mobilização permanente através de ameaça e crise, espelhamento do inimigo, inversão de acusações e produção de um canal midiático exclusivo. A semântica gerada pelas interações entre os internautas nesses espaços aponta para negação de reconhecimento dos direitos e modos de existência de indivíduos que escapam à heteronormatividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Luciana. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação social. **Famecos**, Porto Alegre, n. 20, p. 34-40, dez. 2008.

BRAGA, Renê Morais da Costa. A indústria das fake news e o discurso de ódio. In: PEREIRA, Rodolfo Viana (Org.). **Direitos políticos, liberdade de expressão e discurso de ódio.** Volume I. Belo Horizonte: IDDE, 2018. p. 203-220. ISBN 978-85-67134-05-5.

CESARINO, Letícia. 2019. Populismo digital, neoliberalismo e pós-verdade: uma explicação cibernética. **Anais eletrônicos da VII ReACT – Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia**, Florianópolis (SC).

LEITE, Leonardo Ripoll Tavares; MATOS, José Cláudio Morelli. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp. p. 2334-2349, CBBD 2017.

MONTARDO, Sandra Portella; PASSERINO, Liliana Maria. Estudo dos blogs a partir da netnografia: possibilidades e limitações. **RENOTE**, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 2, p. 1-10, dez. 2006.